

AO DOMINGO

Qual deverá ser a nossa reação perante os atentados de Paris?



Clara Almeida Santos
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra

Os ataques em Paris são um atentado à vida como a conhecemos e prezamos no mundo ocidental e democrático. A escolha dos alvos mostra-o bem: um megarrecinto desportivo, uma casa de espetáculos e vários restaurantes. Também a escolha da hora concorre para atingir o mesmo fim – uma sexta-feira à noite em Paris é um símbolo tão forte como uma terça-feira de manhã em Nova Iorque num edifício de escritórios (como aconteceu a 11 de setembro de 2001). A reação terá de ser de defesa da vida como a conhecemos e prezamos no mundo ocidental e democrático. O grande problema é que os responsáveis, ou pelo menos os seus tentáculos, vivem em completa imersão nesse mundo. Os valores que nos distinguem dos movimentos que estão na origem destas barbáries são também os valores que permitem que eles se engendrem no meio de nós. É fundamental que os mantenhamos, conscientes das consequências.☹☹



Elisa Ferreira
Eurodeputada
do PS

A primeira manifestação tem de ser de solidariedade, naturalmente, com as vítimas, com os familiares e com os franceses em geral. Em segundo lugar, penso que temos de ter todo o cuidado para evitar aproveitamentos desta desgraça e interpretações precipitadas. Há que lembrar que é precisamente destes terroristas que os refugiados muçulmanos estão a fugir. Embora se autointitulem de Estado Islâmico, estes terroristas não são mais do que isso mesmo e têm de ser tratados como tal. É importante que as comunidades muçulmanas que não partilham estes atos não e se identificam com eles o digam de forma clara e que a Comunicação Social lhes dê o devido relevo. Por fim, a Europa tem, de uma vez por todas, de unir-se para dar uma resposta humana e cabal aos problemas dos refugiados e adquirir coerência na sua política externa.☹☹



Sebastião Feyo
Reitor
da Universidade
do Porto

De reflexão serena e de ação firme. Este atentado, na dimensão e na forma como foi concretizado contra a população civil, representa uma barbárie, um ato de guerra contra o Ocidente, muito mais do que contra a França, perpetrado por um grupo extremista profissionalmente organizado e preparado. O modelo social e político prevalecente no Ocidente é aberto e plural, com um risco calculado de fragilidade decorrente do respeito pela liberdade e pela dignidade humana. Este parece ser o preço que pagamos por este modelo neste Mundo contemporâneo. Não devemos mudar os princípios e não temos de pagar o preço. O Ocidente deve revisitar a sua política internacional, nomeadamente a relativa ao Médio Oriente, em articulação com a Rússia e com as potências asiáticas. Os europeus têm de revisitar os seus serviços de segurança, em particular os serviços de informação, dando-lhes mais meios e promovendo a melhoria da sua articulação interna. Os governos têm obviamente de defender os seus povos.☹☹